SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Rede Social Santo Tirso

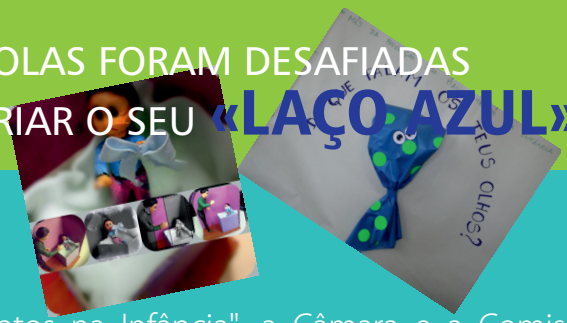
boletim nº 29
ABRIL 2015

BOLETIM INFORMATIVO

MÊS DOS MAUS-TRATOS

ASSINALADO COM EXPOSIÇÃO NO ÁTRIO DA CÂMARA MUNICIPAL

ESCOLAS FORAM DESAFIADAS A CRIAR O SEU «LAÇO AZUL»



No âmbito do "Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância", que se comemorou em abril, a Câmara Municipal de Santo Tirso e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco promoveram a exposição de fotografia "Laços Azuis", símbolo desta campanha.

A exposição esteve patente no átrio da Câmara Municipal e envolveu mais de duas dezenas de estabelecimentos de ensino do concelho, que foram desafiados a criar o seu próprio laço azul.

Os três grandes vencedores do concurso "Cria Laço + Criativo" foram distinguidos numa sessão que decorreu na Biblioteca Municipal. A categoria I, destinada ao pré-escolar e 1º ciclo, foi ganha pela EB da Ribeira, em Roriz; a categoria II, destinada ao 2º e 3º ciclos, foi ganha pela EB S. Tomé de Negrelos; já na categoria III, destinada ao secundário e profissional, venceu a Escola Profissional de Serviços CIDENAI.

Ainda no âmbito do "Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância", a Câmara e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Santo Tirso promoveram, na Biblioteca Municipal, o Fórum – Estratégias de Prevenção em Situações de Perigo, tendo como orador principal Paulo Fonseca, psicólogo e mediador educativo do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo.

A ideia do laço azul nasceu em 1989, nos EUA, quando Bonnie Finney amarrou uma fita azul à antena de um automóvel. Foi desta forma que decidiu expor o drama que viviam os netos. A "fita" era o seu grito de revolta, pois, não podendo pôr termo à violência doméstica de que eram vítimas os seus dois netos, pretendia alertar a comunidade (fatalmente um deles não resistiu à brutalidade dos maus-tratos). A ideia gerou uma campanha contra os maus-tratos na infância e desencadeou um movimento de solidariedade a favor das vítimas, cujo princípio ainda hoje se mantém.

JOVENS DA CAID

VISITARAM SEDE DO COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DO PORTO

No dia 23 de março, um grupo constituído por cerca de 20 utentes da Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CAID), rumou à cidade do Porto para uma visita às instalações da sede do comando territorial da GNR.

O desafio foi lançando pela própria GNR, que, no seguimento da boa colaboração com a instituição em iniciativas anteriores, quis proporcionar aos jovens um dia diferente.

A par da visita guiada às instalações da sede, foi ainda possível aos jovens da CAID ficarem a conhecer a banda da GNR, as cavalariças (que proporcionaram momentos de interação muito divertidos e terapêuticos com os cavalos) e ainda assistir a uma demonstração do departamento cinotécnico - unidade especialmente preparada e vocacionada para a aplicação de canídeos no quadro de competências que se espera desta autoridade.

O balanço final não poderia ser mais positivo. A iniciativa gerou grande satisfação para os jovens da instituição e permitiu, acima de tudo, concretizar aquele que tem sido um dos grandes objetivos da CAID: a maior aproximação à comunidade e a promoção de contactos e envolvimento com entidades e instituições de reconhecida relevância e referência, que no futuro possam representar potenciais parceiros, desta instituição.

EDITORIAL

O destaque atribuído à proteção de crianças em perigo e à deficiência nesta edição do boletim informativo da Rede Social revela dois aspetos da maior importância: por um lado, o dinamismo e a seriedade do trabalho desenvolvido pelas entidades responsáveis; por outro, o envolvimento de vários parceiros estratégicos, como são disso exemplo as escolas e as comissões sociais de freguesia e inter-freguesias, através das entidades que as constituem.

Uma Rede Social forte deve promover as sinergias necessárias em prol das pessoas mais vulneráveis à pobreza e à exclusão social, pelo que a evidência das notícias que aqui são divulgadas deixa-me otimista quanto às perspetivas futuras das nossas populações. Um futuro relativamente ao qual todos somos responsáveis e para o qual todos devemos intervir, tendo em vista maior níveis de coesão social.

O Vereador do Pelouro da Coesão Social e Presidente do Concelho Local de Ação Social.

Alberto Costa

COMISSÃO SOCIAL

INTER-FREGUESIAS

DA ZONA NASCENTE VISITA CASA DE ACOLHIMENTO SOL NASCENTE

A Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente (CSIF-ZN) organizou, no passado dia 27 de abril, uma visita à Casa de Acolhimento Sol Nascente (CASL), com sede em Monte Córdova. Trata-se de uma iniciativa inserida no Plano de Ação de 2015, que teve o objetivo de dar a conhecer as instalações da CASL e o trabalho que diariamente é levado a cabo pelos seus colaboradores no apoio a pessoas com deficiência.

Cerca de duas dezenas de participantes tiveram oportunidade de conhecer o polo que a instituição tem em funcionamento na antiga escola de Paços, em Monte Córdova, e o seu edifício sede. No que diz respeito às atividades desenvolvidas e que visam a promoção do reconhecimento social da pessoa com deficiência pela competência, foram destacadas as novas tecnologias adaptadas à deficiência visual, a sala de atividades sensoriais e a sala de snoezelen.

Para além da excelente hospitalidade e simpatia com que a CSIF-ZN foi brindada, houve ainda espaço para a partilha de experiências e conhecimentos, que chegou mesmo a resultar na criação de novos laços interinstitucionais entre a CASL e outras entidades que integram a comissão social.

A CASL- é uma IPSS de apoio à pessoa com deficiência e família, sediada na rua da Eira nº 36 Monte Córdova. O seu âmbito de ação abrange o distrito do Porto, com certificação de qualidade pela norma IQUASS. Dispõe de uma Escola cedida pela Câmara, designada Polo Sol Nascente, na Rua de São Francino nº 775, Monte Córdova de Baixo, destinada ao alargamento do CAO para 30 utentes, contendo uma sala de apoio específico para pessoas com miopia e deficiência visual grave e disponibilizando ajudas técnicas promotoras de autonomia orientação e mobilidade, treino sensório para aprender a ver o mundo que as rodeia com os outros sentidos. Dispõe ainda de uma sala de sensações terapêuticas (sala snoezelen) para relaxamento e sessões terapêuticas individuais aberta à comunidade.

ACOD DINAMIZA SAÍDA DE GRUPO

A ACOD – Associação Criar Oportunidades à Deficiência, no âmbito do projeto CRIAR, que tem decorrido com encontros bimensais, com o objetivo de Comunicar, Reaproximar, Integrar, Autonomizar e Reabilitar, organizou a primeira saída do grupo no passado dia 28 de março de 2015.

Os jovens escolheram realizar um jantar num dos locais mais emblemáticos da cidade de Santo Tirso: o café/snack-bar Kanimambo. O grupo foi apoiado por duas voluntárias (jovens universitárias) e o feedback foi bastante positivo, sendo que para a maioria dos jovens esta foi a sua primeira saída à noite em contexto de grupo de amigos. Esta atividade foi ao encontro dos objetivos da ACOD, que assentam na promoção da inclusão da pessoa portadora de deficiência.

Os encontros têm decorrido na Junta de Freguesia da União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães e convidamos todos os interessados a juntarem-se a este projeto. Para mais informações consultar: acod.direcao@gmail.com ou 914681637.

CAID
PARTICIPOU NO «CHOCOLATE NO PARQUE»

A Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CAID) participou na 2ª edição da iniciativa Chocolate no Parque, promovida em abril pela autarquia de Lousada. O objetivo da iniciativa é divulgar promotores locais e não só, que encontraram no fabrico da doçaria e chocolate uma oportunidade de negócio empreendedora.

A instituição conseguiu, mais uma vez, dar provas da qualidade dos seus serviços, fazendo as delícias dos que lá passaram. Pelo segundo ano consecutivo, a CAID participou nesta iniciativa com um stand de mostra e venda dos produtos confecionados pela instituição, nomeadamente: bombons, trufas, amêndoas caseiras caramelizadas e com chocolate, bolachas, salame de chocolate, outros doces de páscoa, entre outras especialidades.

Mais importante que as vendas dos produtos em si, foi a oportunidade de divulgação que permitiu dar a conhecer a instituição, o seu âmbito de ação e mostrar o importante contributo que os jovens com deficiência são efetivamente capazes de dar à sua comunidade.

A confeção dos produtos representados na iniciativa, contou com a participação dos jovens inseridos na CAID nas respostas de Formação Profissional curso de "Cozinha e Doçaria Regional", e Centro de atividades socialmente uteis (CAO-ASU), estando disponíveis para venda ao público nas instalações da instituição e na loja social.

CONCLUSÕES DO RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA CPCJ

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens apresentou as conclusões relativas ao relatório anual da atividade de 2014, que registou em 31 de dezembro 197 processos ativos.

A nível de tendências regista-se um aumento gradual da entrada de processos desde 2012, reflexo do aumento do número de processos transitados, verificando-se a diminuição gradual dos processos arquivados em fase preliminar e consequentemente uma subida gradual dos processos ativos.

Destaque para o facto dos processos acompanhados incidirem nas faixas etárias dos 15-17 (28,9%) e dos 11-14 (20,4%). Nestes casos o acompanhamento deve-se a comportamentos dos jovens que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada bem como ao alto número de processo de absentismo e abandono escolar. Segue-se a faixa etária dos 3-5 anos (13,9%) cujas problemáticas mais sinalizadas são a negligência e a exposição a comportamentos que comprometem o bem-estar da criança.

Já do ponto de vista das entidades, a maioria das sinalizações são remetidas pelos estabelecimentos de ensino (32,5%) e pelas autoridades policiais (28,5%) que reportam situações relacionadas com situações de perigo que colocam em causa o direito à educação e com situações que expõem as crianças e jovens a comportamentos que afetam o seu adequado desenvolvimento (violência doméstica e conflitos parentais pós divórcio), bem como comportamentos de risco adotados pelos mesmos (consumos de substâncias lícitas e ilícitas).

Em termos de medidas aplicadas, é privilegiada a manutenção da criança em meio natural de vida, com especial destaque para a medida "apoio junto dos pais" (76,5%), em detrimento das medidas de colocação institucional e em famílias de acolhimento (que, em conjunto, representam 10,4% dos acordos celebrados).

Importa ainda referir que entre 2013 e 2014 registou-se uma acentuada descida das sinalizações de negligência, menos 59,1% verificando-se, por outro lado, um aumento acentuado das sinalizações de violência doméstica (mais 91,7%).